

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para o nosso modesto jornal deve ser dirigida á Escola de Aprendizes Marinheiros, no Estreito, ao 1.º tenente Lucas A. Boiteux, encarregado.

### Nunca devemos estar parados

Nunca devemos estar parados senão para comer e dormir — dizia um sabio.

E' pura verdade; devemos sempre trabalhar e nunca nos faltará em que. Se assim fizermos não pensaremos na vida ardua; porque trabalhando o corpo, obrigaremos o espirito a repousar.

E' justamente esta falta de repouso do nosso espirito, quando trabalha o corpo, que nos faz pensar em procurar um outro meio de vida differente do que temos, pensando ser aquelle melhor do que nos deu o destino. O trabalho do nascer ao pôr do sol com o repouso para as refeições, nos parecerá insignificante e o tempo correrá sem sentirmos, se trabalharmos com ardôr nas nossas incumbencias, com o devido interesse e resignados, certos de que amanhã concluiremos o que principiámos hoje, tendo iniciado fazer hontem. Nunca devemos pensar em deixar menos serviço para o nosso successor, porque assim jamais poderemos encontrar nada feito pelo nosso predecessor e muito menos concluiremos um trabalho qualquer.

Se nos compenetrarmos do nosso dever de homem de bem teremos sempre o necessario para bem servir a familia, servindo a Patria e a Humanidade. Compenetremo-nos pois, todos nós desde o mais velho ao mais novo de que devemos só estar parados para dormir e comer e além d'isso, (como lemma), devemos estimarmos como irmãos, filhos de uma mesma mãe — a Patria.

Façamos isto e nossa vida será de rozas. Sim, sobre petalas alvas alorantes como se fossem ondas espumantes, deslisará a grande não da vida sem encontrar tormentas.

M. C. G. Coutinho  
Immediato

## Noções de disciplina

A Marinha de guerra brasileira tem por missão a defesa da Patria, do Governo, das instituições nacionaes, a tutela das leis, a protecção dos brasileiros. A acção de cada individuo pertencente á marinha deve ser prompta e concorde; e por isso as attribuições e os deveres de cada membro da hierarchia militar devem ser definidos com regras certas e inviolaveis.

Na observancia destas regras consiste a *disciplina* que é a principal virtude de cada corpo militar e primeiro dever de cada um de seus membros.

— Todo o dever do militar se resume no juramento. Com elle o militar vincula solemnemente a sua honra.

— A Bandeira nacional desfraldada a bordo de um navio ou embarcação militar, ou entregue a um corpo ou fracção de corpo, é o emblema da honra, que symbolisa a Patria, a Constituição, recorda ao militar os factos e a vida da nação e o impelle á emulação.

Aquelles a quem foi entregue a guarda da bandeira devem ter a gloria de escudal-a com o proprio peito, promptos a dar a vida, antes que cedel-a ou arrial-a vergonhosamente.

— A custa de qualquer damno proprio todo o militar deve contribuir com todos os seus esforços para a gloria das armas de seu paiz e ao decoro da bandeira.

— Todo o individuo pertencente a marinha de guerra, qualquer que seja a sua graduação, deve observar escrupulosamente e fazer observar todas as leis, decretos, avisos e regulamentos que o reconheçam como militar e cidadão, e deve dar exemplo de respeito pela ordem publica.

— Tem por obrigação sustentar o Governo legalmente constituido contra qualquer tentativa interna feita para depol-o ou para cercear a sua autoridade.

Deve, logo que tenha sciencia de qualquer movimento subversivo, sem perda de tempo, comunicar aos seus superiores immediatos ou á autoridade competente.

— Todo o militar deve em todos os casos conduzir-se como

homem probo, educado, desintereçado, sobrio e subordinado aos seus deveres, abstendo-se de praticas indecorosas, de jogos prohibidos e de contrahir dividas. Deve respeitar todas as religiões.

— O militar é armado unicamente para a defeza da Patria, da Constituição e das leis. Mancharia a sua honra se abusasse das armas que carrega para commetter damnos e usar de prepotencia contra pessoas inermes.

— Quer no exercicio de seus deveres militares, quer em qualquer outras circunstancias, elle deve mostrar-se sempre benevolo e cortez para com as pessoas, prompto a soccorrel-as em caso de perigo ou necessitando protecção e defesa.

— Os dotes de um bom militar são o sangue frio, a resolução, a coragem, abnegação em qualquer contingencia grave ou perigo, e na promptidão em cumprir as ordens recebidas.

Em combate nunca deverá abandonar o seu posto, senão quando ferido gravemente as forças o abandonem.

— A vida, as forças e a intelligencia de todo o militar são dedicadas á Patria. Sob este sagrao principio devem todos se regular nas relações sociaes.

## Pequenas lições de minas para aprendizes

Aprendizes. Nós vamos arrebentar dentro d'agua uma garrafa cheia de polvora ou algodão polvora, por meio da corrente electrica. E o que fizermos com uma garrafa poderemos fazer com um latão de oleo, um decimo ou um quinto, desde que elles sejam convenientemente preparados para isso. Em caso de necessidade, se já tivermos praticado com o arrebentamento de uma garrafa, podemos, augmentando a carga de accordo com a conveniencia, distribuir sem arriscarmo-nos, ou algum caseo velho que sirva de inpeilho a navegação, ou pedras existentes em algum canal. Em tempo de guerra poder-se-ha tirar proveito improvisando minas que, colocadas em entradas de barras, se não servir para destruir algum navio, poderá servir para fechar o porto contra

qualquer eventualidade. Para arrebentar a garrafa poderemos fazer de dous modos: ou collocaremos a garrafa no fundo, ou entre duas aguas. No 1.º caso proceder-se-ha do seguinte modo:

Carrega-se a garrafa com um lastro de 250 grammas de chumbo; feito isto, colloca-se 250 grammas de polvora ou algodão-polvora pulverizado ou em pedacinhos muito pequenos; depois, conforme a carga é de polvora ou algodão-polvora, colloca-se uma espoleta electrica, (de preferencia a de ponte de platina) para economisar o numero de pilhas e ter ainda melhor prova de que o circuito está fechado e a linha, em bom estado. A espoleta deverá ser de polvora ou de fulminato conforme fôr a carga de polvora ou de algodão polvora e dynamite. Os ramos de cobre da espoleta da (estopilha), isto é, os dous chicotes são ligados aos dous ramos de cobre dos conductores que por serem collocados n'agua devem ser isolados por gutha-percha (cáo-cáo) ou por (cautichut).

Deve-se ter o cuidado de escolher um cabo electrico para a linha; isto é um cabo que para poder resistir a atracção deve ser inteiramente formado com fios trançados e depois do isolamento ter um enrolamento protector do cabo de arame de aço; porém, para pequenas distancias um fio de 0,9 de milímetros, mesmo d'este usado para linha de campainhas, cobertos com parafina, poderá servir. Em geral, os cabos electricos são fios trançados de 0,7 de milímetros. Ao ligar-se os circuitos da espoleta e cabo da linha, deve-se ter o cuidado de limpar com lixa ou raspal-ós com canivete nas pontas a ligar, afim de evitar o azinhavre, (oxydo de cobre) que cobrindo o chicote dos fios, oppõe resistencia a passagem da corrente, fazendo com que a intensidade diminua, o que poderá impedir a arrebentação da carga por não ter força bastante para arrebentar a estopilha.

Antes de introduzir a espoleta na garrafa deve-se isolar por meio de uma tira de panno que tenha sido immersa na cêra derretida, os lugares dos fios que tenham ficado desnudados, afim de evitar um curto circuito; isto é, evitar por este modo que a corrente volte por algum contacto

entre os fios, não passando pela espoleta, ou passando apenas uma corrente derivada de intensidade insufficiente.

A garrafa deve ficar hermeticamente fechada para evitar que a agua molhe a carga que se acha dentro da mesma e melhor obter a ligação dos cabos e espoleta isto depois dos ramos da mesma terem passado pelo bujão ou rolha que deve fechar a garrafa. Essa rolha deve ser presa á garrafa como são as garrafas de cerveja ou champanhe afim de melhor estourar a garrafa.

Se a distancia aonde puzermos a garrafa for grande, para haver economia de cabo ou fio conductor devemos fazer a volta da corrente por meio da agua, que sendo salgada muito bem conduzirá a corrente até o lugar onde se está e onde deve existir a bateria de pilhas e o material necessario, como por exemplo: um botão de campainha, que ficará sendo a chave de fogo, uma pequena agulha de marear (em falta de galvanometro) para indicar se a corrente vae até a mina e volta empregando n'essa opperação tão somente um elemento de pilha com agua salgada á menos de  $\frac{1}{2}$  do vaso afim de dar uma corrente de menos de 0,2 decimos de ampère de intensidade, para não explodir a espoleta; porque com 0,3 ella explode por incandecer o fio que liga internamente os ramos da espoleta, introduzidos na capsula onde se acha a polvora ou fulminato; com 0,4 decimos de intensidade o fio finissimo de platina enrolado em espiral é fundido. Essas duas intensidades são conhecidas por intensidades de incandescencia e de fusão da ponte.

Quando se emprega a volta da corrente pela agua, é indispensavel ligar-se a um dos ramos da espoleta uma chapa de cobre de 0,2<sup>a</sup> convenientemente soldada a um pedaço de fio por sua vez soldado ao ramo da espoleta tomando porém um pedaço de cabo de arame trançado para que ligado a garrafa ou mina e ao cabo não deixar que a chapa portando pelo cabo conductor de ligação arrebeite a espoleta inutilizando-a, isto é, faça com que se rompa a ligação do fio de platina dos dous ramos da espoleta interrompendo portanto o caminho ou o circuito por onde deve percorrer a corrente. As pilhas empregadas devem ser de Leclanche ou do typo d'estas.

Antes de fechar a garrafa deve-se encher-a completamente com a carga sendo conveniente ao redor da espoleta collocar polvora se a carga for de polvora ou algodão-polvora em pó se

for de algodão polvora ou dynamite.

As ligações das pilhas ou a comunicação das mesmas podem ser em tensão ou serie, em quantidade ou em bateria mas as ligações entre ellas resumem-se no seguinte: ou todos os carvões que são os polos positivos ficam para um bordo e os zínco negativos ficam para outro sendo todos ligados e ficando de cada bordo um unico chicote de fio positivo e outro negativo ou então todos os carvões para um bordo e zínco para outros fazem as ligações entre as pilhas dos mesmos, de modo que o fio que liga zínco e carvões fiquem em zig-zag. Vejamos agora o caminho da corrente suppondo tudo feito.

A corrente electrica sahe do polo positivo da pilha, isto é, do carvão, passa por um fio que liga o botão ou chave de fogo, ahi fica interrompida a passagem até o momento que se carrega sobre elle, segue por outro pedaço de fio para o cabo da linha; esse na extremidade é ligado a um ramo da espoleta. A corrente vae até este, desce para o interior da espoleta, chega a extremidade do ramo, passa para o fio de platina que constitue a ponte, sóbe pelo outro ramo interior da espoleta, chega a parte de cima, ganha o cabo da linha que se acha ahi soldado, vem até a nosso local ou estação e passa para o interior da pilha pelo fio que liga a linhado zínco, e atravessando a solução de sal amoniaco, isto é de chlorydrato de amoniaco vai entrar pela parte immersa do carvão fazendo uma volta completa entre todas as ligações já dictas. Se não for a volta pelo cabo poderá ser pelo mar como vimos, e n'esse caso o cabo de volta será suprimido, e se não quizermos fazer pelo mar, então poderemos fazer pela armadura do cabo, soldando em lugar das chapas, os pequenos cabos que deviriam ser soldados á estas, as respectivas extremidades da armadura.

(Continúa)

M. C. G. Coutinho

Immediato

A ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS

DE

SANTA CATHARINA

(NOTICIA HISTORICA)

A Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catharina foi creada pelo decreto 2003 de 24 de Outubro de 1857, que assim dizia: «Hei por bem, usando da autorisação dada no artigo terceiro da Lei numero novecentos

e quatro, de oito de Agosto ultimo, Crear duas Companhias de Aprendizes Marinheiros, sendo uma na Provincia de Santa Catharina, e outra na de Pernambuco, conforme o Regulamento, que com este baixa, assignado por José Antonio Saraiva, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha, que assim o tenha entendido, o faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 24 de Outubro de 1857, 36<sup>o</sup> da Independencia e do Imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador—José Antonio Saraiva.»

O Regulamento constava dos artigos seguintes:

«Artigo 1<sup>o</sup>—As Companhias de Aprendizes Marinheiros, creadas nas referidas Provincias, serão organisadas pela maneira seguinte: Commandante (Capitão tenente, ou 1<sup>o</sup> Tenente da Armada) 1; Tenentes (1<sup>os</sup> ou 2<sup>os</sup> ditos) 2; Commissarios de Terceira Classe 2; Escrivães ditos 2; Mestre 1; Contramestre 1; Guardiães 2; Mestre d'Armas 1; Marinheiros de Classe superior 8; Aprendizes Marinheiros 200: Total 220.

Artigo 2<sup>o</sup>—Estas Companhias serão compostas de duas divisões, que se denominarão Primeira e Segunda; constituídas pela fórma seguinte:

1<sup>a</sup> Divisão: 1 Commandante, 1 Tenente, 1 Commissario, 1 Escrivão, 1 Mestre, 1 Guardião, 1 Mestre d'Armas, 4 Marinheiros de Classe Superior, 98 Aprendizes, 1 Pifaro e 1 Tambor: Total 111.

A 2<sup>a</sup> Divisão: 1 Tenente, 1 Commissario, 1 Escrivão, 1 Contramestre, 1 Guardião, 4 Marinheiros de Classe Superior, 98 Aprendizes, 1 Pifaro e 1 Tambor Total 109.

Artigo 3<sup>o</sup>—A primeira Divisão da Companhia de Santa Catharina será aquartelada na Capital da Provincia, e a segunda na cidade da Laguna.

Artigo 4<sup>o</sup>—O Commandante da Companhia de Santa Catharina ficará immediatamente subordinado ao Capitão do Porto da Provincia.

Artigo 5<sup>o</sup>—Os officiaes das segundas Divisões exercerão n'ellas as funções de Commandantes, debaixo das ordens, porém, dos Commandantes das Companhias, a quem dirigirão todas as participações e mais correspondencia, relativas ao serviço, economia, e disciplina das mesmas.

Artigo 6<sup>o</sup>—Cada Divisão terá um jogo de livros separado, escripturados pelo respectivo Escrivão.

Artigo 7<sup>o</sup>—Ficam fazendo parte d'este Regulamento todas as disposições do Regulamento an-

nexo ao Decreto n<sup>o</sup> 4517, de 4 de Janeiro de 1855, que não forem alteradas pelo presente.

Palacio do Rio de Janeiro, em 24 de Outubro de 1857—José Antonio Saraiva.»

Este decreto foi muito bem recebido pelo povo catharinense.

A Escola foi começada a organisar em Dezembro do mesmo anno. A 5 de Janeiro de 1858 ás 9 h a. m. na presença do Presidente da Provincia João José Coutinho, Capitão do Porto Capitão de mar e guerra José Maria Wandenkolk e seus auxiliares, officialidade do patacho de guerra *Activa* e Commandante e officiaes da Companhia de Aprendizes, foi a mesma entregue ao respectivo Commandante 1<sup>o</sup> Tenente Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrim e installada provisoriamente na Capitania do Porto, sita então na Rita Maria.

O Capitão do Porto fez breve discurso allusivo ao acto. Já se achavam formados 15 aprendizes que levantaram varios vivas. Em Março os alistados eram 35. Seis mezes após já se compunha de 50 menores. O patacho *Activa* ficou addido á Escola. Depois de ter sido convenientemente preparado o forte de Sant'Anna foi nelle aquartelada a Companhia de Aprendizes. A enfermaria do estabelecimento foi estabelecida na Arataca. Em 25 de Julho de 1858 fez a companhia o seu primeiro bordejo no patacho *Activa* á barra do sul onde visitou o pharol dos Naufragados, regressando a 29. A 21 de Setembro sahio de novo, porém, para a barra do norte. Como o forte de Sant'Anna não offerecesse grande commodidade, a Escola passou para bordo da barca *Tapajoz* que esteve fundeada em Sambaqui, Santo Antonio e Prainha até que, pelo seu mau estado, autorizou-se, por aviso de 13 de Março de 1876, ao Presidente da Provincia a alugar uma casa para aquartelal-a.

Em 1881 a Escola achava-se installada na barca *S. Francisco*. Passou-se depois para um predio adquirido pelo illustre ministro da marinha Contra Almirante Alexandrino de Alencar, e que servira anteriormente de alojamento de immigrants. A Segunda Divisão foi estabelecida na cidade da Laguna por aviso de 19 de Agosto de 1864 e tranferida para a cidade do Desterro, reunindo-se á Primeira Divisão, por aviso de 19 de Janeiro de 1878.

A Escola de Aprendizes de Florianopolis foi classificada como de 2<sup>a</sup> Classe pelo decreto de 2 de Maio de 1906.

Passamos a dar uma relação dos officiaes da Armada que a commandaram.

- 1—1º Tenente Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrim.
- 2—2º Tenente Manoel de Souza Gomes Junior (interino).
- 3—Capitão-Tenente Felix Lourenço de Siqueira.
- 4—Capitão-Tenente João Pedro de Carvalho Rapozo.
- 5—1º Tenente José Maximiliano de Mello Alvim.
- 6—Capitão-Tenente Enéas Justos de Barros Torreão.
- 7—1º Tenente Augusto Maximo Baptista (interino).
- 8—Capitão de Mar e Guerra Manoel F. de Castro Barbosa.
- 9—Chefe de Divisão Antonio Lopes de Mesquita (interino).
- 10—Capitão-Tenente Jacintho Furtado de Mendonça Paes Leme.
- 11—1º Tenente Francisco Antonio Salomé Pereira.
- 12—Capitão Tenente José Pinto da Luz
- 13—Capitão-Tenente José Manoel de Araujo Cavaicanti Albuquerque Lins.
- 14—1º Tenente Quintino Francisco da Costa (interino).
- 15—Capitão-Tenente João G. Duarte.
- 16—Capitão-Tenente Augusto Verissimo de Mattos.
- 17—1º Tenente Ignacio Belfort Vieira.
- 18—1º Tenente João José da Costa Figueiredo (interino).
- 19—Capitão-Tenente Ireneo J. da Rocha.
- 20—Capitão-Tenente João Justino de Proença.
- 21—1º Tenente Thomaz Alves Nogueira.
- 22—1º Tenente Julio Alves de Brito.
- 23—Capitão-Tenente Miguel Antonio Pestana.
- 24—1º Tenente Justino José de Macedo Coimbra.
- 25—1º Tenente João Carlos Mourão dos Santos.
- 26—1º Tenente Durval Melchhiades de Souza.
- 27—1º Tenente Antonio Francisco da Silva Junior.
- 28—Capitão-Tenente Alfredo Pinto de Vasconcellos.
- 29—Capitão-Tenente Silvino de Carvalho Rocha.
- 30—Capitão-Tenente Francisco José Vieira.
- 31—Capitão-Tenente José A. de Souza e Mello.
- 32—Capitão de Corveta Tito Alves de Brito.

Alguns destes commandantes o foram por diversas vezes.

Commandantes da 2ª Divisão

- 1—1º Tenente Ricardo Greenhalgh.
- 2—2º Tenente Fausto Joaquim Velho Bezerra.

- 3—Commissario João Pires de Figueiredo.
- 4—1º Tenente Augusto Maximo Baptista.
- 5—1º Tenente José Ignacio da Silva Coutinho.
- 6—1º Tenente Francisco A. Salomé Pereira.
- 7—Commissario Manoel da Silva Guimarães.
- 8—1º Tenente Ireneo José da Rocha.
- 9—1º Tenente João Egydio de Castro Jesus.

L. A. Boiteux

## NOTICIARIO NAVAL

### Almirante Alexandrino

Festejou no dia 12 do corrente o seu anniversario natalicio o illustre almirante, que tão patrioticamente dirige os destinos de nossa armada.

Os nossos cumprimentos.

### TORPEDEIRA "GOYAZ"

Chegou ao Rio em principios deste mez a torpedeira *Goyaz*, que vem augmentar a eficiencia do nosso pequeno poder naval.

Foi construida nas officinas de Yarrow & Comp. na Inglaterra. Desloca 150 toneladas, tem tres helices accionadas por duas turbinas Parsons e desenvolve 26 milhas e meia de marcha. E' armada com dous tubos de 18 pollegadas e dous canhões automaticos de 47, Hotckis. Custou 16.000 libras. E' superior a qualquer torpedeira da marinha argentina.

### CAPITANIA DO PORTO

Afim de tomar a direcção da Capitania do Porto chegou da Capital Federal o Capitão de Fragata Julio Alves de Brito, acompanhado de sua Exma. familia.

Deixou o commando do mesmo estabelecimento naval o Capitão de Fragata Joaquim Francisco Correia Leal, que foi nomeado Capitão do Porto de Espirito Santo.

### DIVISÕES NAVAES

As tres divisões navaes que se achavam ao norte da Republica, recolheram-se ao porto do Rio de Janeiro, para receberem ligeiros concertos. Em Janeiro tel-as-hemos aqui em nosso porto.

O *Commandante Freitas* partio para o norte em inspecção de pharoes e levantamento de plantas.

## Promoções

Com o proximo augmento do quadro de Capitães-tenente serão promovidos os instructores desta escola 1.º Tenentes Alberto Augusto Gonçalves e Appio Torquato Fernandes do Couto.

## BARCA D'AGUA

Cahio ao mar no Rio de Janeiro uma nova barca-d'agua para a esquadra.

Tem 96 pés de comprido, 29 de bocca e 9 de calado. Tem capacidade para 200 toneladas de agua. Consta que virá para o nosso porto.

## Regulamento das Escolas

Pelo decreto n.º 6.582 de 1 de Agosto deste anno foi mandado approvar e executar o regulamento das Escolas de Aprendizizes.

Foram creadas quattros escolas-modelo no Rio Grande do Norte, na Bahia, na Capital Federal e no Rio Grande do Sul.

Foram tambem creadas as escolas primarias de S. Paulo, do Paraná, Amazonas, Piauhy, Pará e Estado do Rio.

Os aprendizes de nossa escola, depois de um anno de preparo, passarão para a Escola-modelo do Rio Grande do Sul.

## AGRADECIMENTOS

O *Marujo* penhorado muito agradece ao illustre magistrado Dr. Antonio W. Navarro Lins, devotado juiz de direito de Itajahy, pelo muito que tem feito a esta Escola, enviando diversas turmas de menores.

Esperamos que muito em breve teremos a satisfação de tornar extensivos os nossos agradecimentos aos demais magistrados das comarcas de nosso Estado.

Ao digno Prefeito de Policia da capital e ao incansavel Commissario os nossos agradecimentos pelas promptas e efficazes providencias tomadas a pedido do commando deste estabelecimento.

## UMA BANDEIRA HISTORICA

Ao rebentar a guerra do Paraguay a mocidade catharinense apresentou-se a defender a Patria ultrajada.

Foram creados, então, dous batalhões de voluntarios: o 25º e o 9º.

Do 25º batalhão ainda existe a bandeira, recolhida em a Mu-

nicipalidade da Capital. Sabemos que mão criminosa despiu-a de seus adornos e ella encontra-se hoje em estado que pouco abona os nossos antecedentes patrioticos.

Pedimos, pois, ao digno sr. Superintendente e ao patriotico Conselho Municipal, para que, dentro em pouco, ella possa figurar, completamente restaurada, em uma das salas da Municipalidade, a recordar na sua mudez gloriosa as heroicas acções dos catharinenses em defesa da Patria querida.

## NOTICIAS DO EXTERIOR

O exercito argentino compõe-se actualmente de 6 batalhões de engenheiros; 20 batalhões de infantaria; 7 de artilharia de posição; 9 regimentos de cavallaria e 5 regimentos de artilharia de campanha. Total: 17.000 homens.

Os argentinos procuram augmentar o seu poder naval com couraçados de 14.000 toneladas. Ha, porem, uma grande corrente da opinião publica que é contraria a taes augmentos. O ministro da fazenda, que pensa identicamente, retirou-se do ministerio.

No proximo numero começaremos a passar em revista o poder naval de nossos vizinhos.

Brevemente chegará ao Rio de Janeiro uma grande esquadra americana. Compõe-se de vinte e tres navios de grande porte e muitas torpedeiras. Destina-se aos mares do Pacifico.

## O estomago como causa principal de robustez

O estomago é o órgão essencial da vida, por consequencia todos os incommodos são ordinariamente provenientes do abuso que d'elle fazeis, e para conservalo não careceis de dieta, mas de regimen em que entrão a regularidade nas horas das refeições, a perfeita mastigação, que dá logar a envolver bem o alimento de saliva, o que constitue o primeiro e o mais importante trabalho de digestão.

A sobriedade, principalmente, que foi nos tempos passados em que não era conhecida a physiologia entre os espartanos, a causa, sinão unica, porque entregavam-se elles a exercicios physicos, como recreio, a primordial da afamada robustez d'elles.

Actualmente prova viva da van

tagem da sobriedade são os japonezes, cuja alimentação, quando foi conhecida por sua parcimônia, causou tanto mais admiração ao mundo civilizado que na guerra contra os Russos, deram provas de robustez e resistencia inexcedíveis e até difficies de igualar.

Infelizmente sómente tarde é que se reflecte no que acabo de expôr.

Como sois ainda creanças, difficil não será seguides o que acabo de dizer-vos, e soldados tendes necessidade de serdes fortes para supportar com vantagem as intemperies de uma guerra, e o que não será de admirar si durante vossa vida militar tiverdes de experimentar os rigores cruentos d'ella.

Tereis a regularidade nas horas das refeições quando no quartel, mas fóra d'elle e com licença aconselho-vos sempre a que não vos deseureis do horario d'ellas.

Fallo-vos sómente no estomago, pois é elle o órgão principal da vida.

Termino, portanto, tendo a certeza de que haveis de cumprir religiosamente o que vos digo.

A. F. Couto

PENSAMENTOS CELEBRES

O amor da Patria é a primeira virtude do homem civilizado.

Napoleão

Fazer a guerra, é ter fome, é soffrer, é morrer, é obdecer.

Kleber

E' executando e não discutindo as ordens dos chefes, que se obtêm os successos militares.

Tacito

E' necessario resstuir sempre, resistir apezar de tudo, enquanto se tiver sob os pés um pedaço do solo sagrado da patria.

Gambetta

O soldado não pode ter outra aspiração: honrar a sua bandeira

Guilherme II

Não vos fraccioneis nunca: Uni-vos, apertai-vos em torno da bandeira.

Danton

Eu amo minha familia mais que a mim proprio, mas amo minha patria mais que a minha familia.

Fenelon

Morrer por sua patria, é immortalisar-se por uma bella morte.

Corneille

O desprezo pela morte é o principio da força moral.

Lacordaire

Se a rebelião é sacrilega contra um pae e uma mãe, ella é mais ainda contra a patria.

Platão

ESTADO MAIOR E MENOR DA ESCOLA

**Commandante:**—Capitão de Corveta Tito Alves de Brito.

**Immediato:**—Capitão-Tenente Manoel Caetano de Gouveia Coutinho.

**Instructor:**—1º Tenente Alberto Augusto Gonçalves.

**Instructor:**—1º Tenente Appio Torquato Fernandes do Couto.

**Instructor:**—1º Tenente Lucas Alexandre Boiteux.

**Cirurgião:**—Capitão de Corveta Dr. Jovino Jorge Carvalho.

**Commissario:**—1º Tenente Francisco Roberto Barreto.

**Professor:**—Guilherme Caetano da Silva.

**Estacionario:**—Euclides Domingues.

**Auxiliar:**—João Baptista Crespo.

**Mestre:**—1º Sargento Arthur A. de Moraes.

**Enfermeiro:**—2º Sargento Manoel Gomes da Paixão.

**Escrevente:**—2º Sargento Antonio Americo do Prado.

**Fiel:**—2º Sargento Virgilio da Silva Ramos.

**2º Sargento Instructor:**—Augusto de Freitas.

**2º Sargento Instructor:**—João Manoel Alves da Luz.

**Cabo:**—Francisco Libanio Sales.

**1ª Classe:**—Aureliano Lyra.

**1ª Classe:**—Armando Antonio dos Reis.

Aprendizes

Promptos	109
Na Enfermaria	2
No Hospital	1
Desertados	2

Total 114

Ministerio da Marinha

DECRETO N. 6324—DE 14 DE NOVEMBRO DE 1906

Dá novo regulamento ás Escolas de Aprendizes Marinheiros.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil decreta:

Art. 1.º E' aprovado o regulamento das Escolas de Aprendizes Marinheiros, que a este acompanha, assignado pelo vice-almirante Julio Cesar de Noronha, Ministro de Estado dos Negocios da Marinha.

Art. 2.º Fica revogado o regulamento annexo ao decreto n. 9371, de 14 de fevereiro de 1885, e demais disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1906, 18º da Republica.

Francisco de Paula Rodrigues Alves

Julio Cesar de Noronha

Regulamento das Escolas de Aprendizes Marinheiros, a que se refere o decreto n. 6234, desta data

TITULO I

CAPITULO I

DAS ESCOLAS

Art. 1.º As escolas de Aprendizes Marinheiros, sob a immediata jurisdicção do chefe do Estado Maior da Armada, tem por fim preparar o pessoal para os diversos serviços da marinha de guerra nacional, dotando-o com as bases sufficientes para a matricula nas escolas profissionaes.

Art. 2.º Serão estabelecidas nos logarés determinados pelo Governo, classificadas e lotadas do modo seguinte:

Classificação	Lotação Aprendizes
<b>Escola de 1ª classe</b>	
Rio de Janeiro . . . . .	300
Bahia . . . . .	200
Pernambuco . . . . .	200
Ceará . . . . .	200
<b>Escolas de 2ª classe</b>	
Alagôas . . . . .	100
Parahyba . . . . .	100
Sergipe . . . . .	100
Santa Catharina . . . . .	100
Rio Grande do Sul . . . . .	100
<b>Escolas de 3ª classe</b>	
Maranhão . . . . .	100
Cuyabá . . . . .	100

Paragrapho unico. As escolas de 1ª e 2ª classe serão commandadas por capitães de corveta, e as de 3ª classe por capitães-tenentes do quadro de officiaes combatentes da Armada, que, além do tempo de embarque completo, contarem mais de quatro annos de posto.

CAPITULO II

DO ENSINO

Art. 3.º O ensino divide-se em elementar e profissional.

Art. 4.º O ensino elementar

consta de: portuguez (noções de grammatica, orthographia, leitura corrente de impressos e manuscritos), calligraphia, arithmetica (quatro operações, fracções ordinarias e decimaes, systema metrico e suas applicações), noções de geographia e historia do Brazil, noções de desenho linear, definição de geometria plana e no espaço—confecção de mappas de serviço e lições de coisas.

Art. 5.º O ensino profissional abrange: appparelhos dos navios de vela—nomenclatura dos navios de guerra modernos—obras de marinheiros—nomenclatura das armas de fogo—exercicios de infantaria e artilharia— tiro ao alvo—esgrima e natação, gymnastica de remos e bordejós—rumos de agulha, signaes e sondagens—trabalhos á escolha do aprendiz, attenta sua robustez e inclinação, de ferreiro, caldeireiro, torneiro ou limador.

Art. 6.º As escolas serão dotadas de tórnos, forjas, etc., para a aprendizagem dos officios de que trata o artigo antecedente.

Art. 7.º Nenhum aprendiz se exercitará em mais de um officio durante o seu tirocinio escolar.

Art. 8.º Os aprendizes que revelarem vocação para qualquer dos officios mencionados na ultima parte do art. 5º terão preferencia para a admissão nas escolas de foguistas, artilheiros e torpedistas.

Art. 9.º O anno lectivo começará á 15 de janeiro e terminará a 1 de dezembro, sendo a primeira quinzena desse mez consagrada aos exames.

Art. 10. Os livros de ensino serão designados pelo Ministro da Marinha e suppridos semestralmente, como os demais objectos para as aulas, pelo Commissariado Geral da Armada, mediante pedidos feitos pelas escolas em principios de maio e novembro.

Art. 11. Cada escola terá á sua disposição um navio armado e appparelhado para os aprendizes se exercitarem nos diversos misteres da profissião.

Art. 12. O commandante e officiaes do navio empregarão todos os esforços para desenvolver a instrucção dos aprendizes.

Art. 13. O navio fará uma viagem de instrucção pela costa durante as férias e de bordejo dentro do porto, todas as vezes que for possivel.

(Continúa)